

Ponta Delgada, 25 de Maio de 2007 – Condição açoriana justifica apego aos valores da solidariedade internacional e da ajuda ao desenvolvimento

Apesar de pertencerem ao conjunto dos estados mais ricos do Norte, os Açores sentem, com grande intensidade, algumas condicionantes específicas do desenvolvimento, como o isolamento e a pequena dimensão de mercado, que obrigam a Região a sentir uma compreensão e um apego muito especial aos valores da solidariedade internacional e da ajuda ao desenvolvimento.

A ideia foi expressa, quinta-feira, pelo director regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Rodrigo Oliveira, numa comunicação sobre “A União Europeia e a Ajuda ao Desenvolvimento”, apresentada numa aula aberta integrada na “Semana dos Direitos Humanos”, promovida pela Escola Secundária Antero de Quental.

Sublinhando que os valores fundamentais da União Europeia – Paz, a Democracia e o respeito pelo Direitos Humanos – não são património de um clube exclusivo de 27 estados do velho continente, Rodrigo Oliveira considerou que, por isso, os “grandes desafios que se deparam aos jovens europeus de hoje – e, por maioria de razão, aos açoriano – têm a ver, precisamente, com questões que se colocam universalmente: a globalização da economia, o desenvolvimento sustentável e a protecção do ambiente, a integração e o combate a todas e quaisquer formas de xenofobia e de pensamentos antidemocráticos”.

Alegando que “o subdesenvolvimento é, e será sempre, um factor de instabilidade política no Mundo, levando, em última análise, ao alastrar dos pensamentos fundamentalistas, da intolerância e da guerra”, sublinhou que “a Europa nunca se cumprirá verdadeiramente enquanto os seus valores máximos não forem respeitados em todo o Mundo”.

Rodrigo Oliveira considerou, também, que o desenvolvimento económico e social das populações constitui condição fundamental para o respeito e a efectivação desses princípios, devendo, por isso, “ser perspectivado, sempre, a um nível global”.

Nesse quadro, “a ajuda aos países e regiões menos desenvolvidos do Mundo é uma condição essencial para que a vossa geração -e este será o vosso maior desafio - possa lutar para que aqueles valores sejam verdadeiramente universais e para que possamos todos, verdadeiramente, construir a Europa, o mesmo será dizer, viver em Paz, em Prosperidade e no respeito pelos Direitos Humanos”, disse o director regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa aos estudantes da Antero de Quental.

GaCS/AP